

## Ato pede atenção à hanseníase

14/05/2009  
Correio Braziliense-DF

*Grupo faz ato público com um painel de 900m² doado pelo artista plástico goiano Siron Franco*

Líder mundial em prevalência da doença, Brasil registra 40 mil infectados por ano. Jovens pedem ao governo federal e aos secretários estaduais da área mais investimentos em educação sobre o mal

Com 40 mil pessoas infectadas a cada ano pela hanseníase, o Brasil lidera o ranking mundial em prevalência da doença, com 21,94 casos a cada 100 mil habitantes. Do total de infecções, pelo menos 80% estão concentradas em municípios de baixa renda. Para alertar parlamentares e autoridades públicas sobre a grande prevalência da enfermidade, sobretudo em jovens com até 15 anos, nas cidades mais pobres, o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) realizou um ato público ontem em frente ao Congresso Nacional. A seguir, na lista dos países que mais registram infecções pelo bacilo *Mycobacterium hansenisee*, estão Nepal e Timor Leste. Com aproximadamente 200 mil doentes por ano, a Índia lidera as estatísticas em números absolutos.

Em cinco anos, segundo Artur Custódio, coordenador nacional do Morhan, a hanseníase poderia ser erradicada do país, caso recebesse a mesma atenção do governo dada à dengue e ao vírus influenza A H1N1, que ficou mais conhecido como gripe suína. Como a maioria dos casos está concentrada em municípios de baixa renda, é preciso mais investimentos em informações à população mais pobre dessas cidades, afirma.

Depois do ato no gramado do Congresso, 120 jovens levaram suas reivindicações aos secretários municipais de Saúde, reunidos em Brasília para o 25º congresso nacional das pastas e que se encerra hoje no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Vimos pedir que o Legislativo e os executivos estaduais e municipais façam a sua parte. Não queremos nada mais do que cada um faça o seu papel na eliminação da hanseníase, afirmou.

O governo não fechou os olhos para a doença, de acordo com Aparecida Grossi, coordenadora nacional do Programa de Controle da Hanseníase do Ministério da Saúde. A doença faz parte do calendário nacional de campanhas do governo, protagonizada este ano pelo cantor Ney Matogrosso. Também enviamos grande quantidade de material de divulgação às secretarias estaduais e vamos realizar um seminário com todos os coordenadores de comunicação dos estados em 15 e 16 de julho, em Brasília, para intensificar a mobilização contra a doença, diz.

Grossi alega que a presença da enfermidade está relacionada à infraestrutura e às condições inadequadas de convívio. A maior parte dos infectados está concentrada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e vivem em assentamentos, disse.

### **Saúde e arte**

Artista plástico reconhecido no exterior, o goiano Siron Franco doou um painel de 900m² com um mapa técnico da hanseníase no país. A obra retratou em cores vibrantes as regiões mais atingidas pela doença. A ideia de confeccionar um grande painel teve o objetivo de não deixar o ato passar em branco, como a maioria dos protestos. A informação é fundamental para eliminar a doença, afirmou.

Segundo o Morhan, os estados com maior prevalência da enfermidade são Pará, Maranhão, Piauí, Tocantins, Mato Grosso e Goiás. O movimento mantém uma central telefônica para tirar dúvidas sobre a doença e o tratamento, oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A população pode entrar em contato pelo 0800-262001.